

APRESENTAÇÃO

Consideramos a história como lugar da memória ... como ponto de ancoragem que vem sustentando nosso desejo, nosso empenho em dar continuidade à pesquisa, a um estudo aprofundado sobre o universo que envolve o início da vida psíquica à luz da psicanálise. Enfrentando os desafios, como nos alertou Edson Lannes, no texto escrito na orelha de nossa primeira revista:

Psicanálise é pesquisa. Ouvir as manifestações do inconsciente dinâmico, intrinsecamente não verbal, e as descrever em palavras é um desafio.

Com grande empenho e coragem desenvolvemos essa atividade instigante da pesquisa, nas suas dimensões de escuta, investigação e interdisciplinaridade, acompanhando seus avanços e recuos. Reconhecendo os impasses e dúvidas deste processo, consideramos as mudanças necessárias a serem feitas, com a seriedade e o cuidado que a atividade de pesquisa comporta numa instituição psicanalítica.

Comemorando as descobertas e as novas compreensões teórico-clínicas que emergem nas nossas discussões com psicanalistas ou nos debates em eventos com diferentes profissionais afins, caminhamos ao encontro do novo, expandindo nosso conhecimento em torno da primeira infância, da intervenção precoce e da prática clínica com a consciência de que serão sempre lugares provisórios – somos eternos aprendizes...

O grupo de pesquisa *Os Primórdios da Vida Psíquica – Clínica dos Primeiros Anos* está vivendo seu décimo primeiro ano de existência e estamos lançando a nossa quarta revista. Iniciamos este número com uma homenagem (*in memoriam*) a nossa querida amiga Angela M. Rabello criadora dessa revista. Logo a seguir, inserimos um trabalho onde Angela faz uma reflexão sobre as condições de subjetivação dos bebês prematuros que permanecem temporariamente nas unidades intensivas de tratamento.

Na sequência, apresentamos os trabalhos referentes aos temas estudados e discutidos no biênio 2014 – 2015.

Os quatro primeiros artigos tratam de diferentes concepções teóricas, na história da psicanálise, acerca do objeto. No primeiro deles, Marcos Comaru apresenta a visão do objeto em Freud. No texto que segue, Pedro Salem discorre sobre o objeto e a fantasia inconsciente em Melanie Klein. Em seu artigo, Edson Lannes nos coloca frente às ideias de Winnicott em relação ao objeto. Contamos também com o texto de Cláudia Garcia, que aborda as elaborações propostas por André Green a respeito do objeto.

Já na perspectiva da clínica psicanalítica com crianças, o artigo de Diana Dadoorian aponta para a importância do lugar dos pais nessa modalidade de atendimento. Nessa mesma direção, o texto de Alberto Konicheckis, psicanalista franco-uruguaio, destaca essa articulação entre os fantasmas familiares e os sintomas da criança, que se atualizam na cena clínica.

Fechando este número contamos com Jurandir Freire Costa apresentando suas reflexões a respeito das interfaces entre a neurociência e os processos de subjetivação.

Agradecemos a todos os autores que contribuíram para a construção dessa revista. Estendemos também nossos agradecimentos aos palestrantes e participantes das atividades ocorridas nesse biênio.

Grupo de Pesquisa Os Primórdios da Vida Psíquica –
Clínica dos Primeiros Anos

Maria de Fátima de Amorim Junqueira
Regina Celi Bastos Lima
Regina Orth de Aragão
Tereza Carsalade